



A instituição escolar criada historicamente como espaço formal de mediação do conhecimento tem o objetivo de instruir sujeitos e capacitá-los ao longo de sua vida. Logo se percebe a necessidade desse espaço formador abordar temas relevantes à vida dos sujeitos em sociedade.

A Educação ambiental ganha destaque neste sentido, pois seu tema é nitidamente importante a todos, embora muitas vezes seja negligenciado ou deixado de lado no currículo escolar. O trabalho sobre EA possibilita uma visão mais ampla e crítica a respeito do tema, trazendo reflexões que se fazem necessárias para a manutenção da nossa vida social, cuidando dos recursos que a natureza nos oferece.

Pode-se dizer que a educação ambiental atua na relação entre a sociedade e a natureza. Nós seres humanos somos formados a partir da cultura na qual estamos inseridos, nosso processo de humanização se dá a partir do social, da educação e do meio. Portanto, estabelecer culturalmente uma relação com o meio ambiente se faz necessário na medida em que compreendemos que é nosso dever enquanto cidadãos (humanos) cuidar e preservar a natureza. De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental, lei 9795/99, o conceito de EA pode ser definido como,

[...]os processos por meio dos quais, o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Compreender esse conceito vem ressaltar a necessidade de articular temas ambientais no processo educativo escolar. Afinal a escola se torna uma ferramenta indispensável, como espaço para debater situações emergentes em nossa sociedade. Compreender, portanto que a educação é um ato político, não neutro e que nos leva ao crescimento, ou como dizia Mário Osório Marques “a Educação escolar representa o alargamento dos horizontes, intelectual, racional e expressivo, na dinâmica das experiências vividas e na totalidade da aprendizagem da humanidade pelos homens” (1993).

O trabalho com EA na escola é, portanto, um dispositivo fundamental para uma mudança de paradigmas. Crianças e adolescentes bem formados são a chave para a transformação social que compreende o mundo como um espaço coletivo e assegura sua existência para as futuras gerações. Entretanto, observa-se que sua ampliação é necessária.



A organização e sistematização de dados está fundamentada nos argumentos sobre Análise Textual Discursiva, pois conforme Moraes e Galiuzzi (2016) a análise textual ocorre com significados construídos a partir de um conjunto de textos. Para melhor entendimento das questões, foi necessário organizá-las em categorias que foram criadas a partir da semelhança da natureza das respostas e os apontamentos dos educadores estão indicados em gráficos.

As discussões das duas perguntas foram fundamentadas nos autores Carvalho (2020), Carneiro e Dickmann (2021).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Compreender nosso planeta Terra como um espaço de vida coletiva, faz-se necessário mediante a tantas destruições causadas através de grandes indústrias nacionais e multinacionais que são responsáveis por grande parte da devastação ambiental, em nome de um capitalismo que busca cada vez mais poder econômico. Refletir de forma crítica sobre essa realidade é essencial para a construção de uma Educação Ambiental atenta às mudanças locais e globais.

Neste sentido, faz-se necessário a formação de sujeitos críticos e reflexivos que saibam fazer o uso correto dos recursos naturais e consigam gradativamente inverter essa lógica de destruição ambiental. A escola ganha verdadeiro destaque neste contexto, pois a ela está atribuído o papel de desenvolver nos sujeitos a capacidade de pensar socialmente e ambientalmente. Concordamos com Carneiro e Dickmann, quando dizem que

O mundo-natureza e o mundo-cultura tencionam-se permanentemente. Não podemos estar somente num deles, estamos sempre nos dois. Ao mesmo tempo, cada um demanda ações adequadas. Na cultura, nos relacionamos a valores, crenças, regras e costumes, vivemos em sociedade e precisamos fazer concessões; na natureza, precisamos nos referenciar a valores que orientem ações não-predatórias e de não-violação à sustentabilidade da vida, nas sociedades de hoje (2020, p.16).

É importante que a instituição escolar reconheça sua capacidade de formar sujeitos críticos e utilize isso a favor das diversas questões emergentes em nossa sociedade, possibilitar aos sujeitos o conhecimento sobre a sistemática estrutural do capitalismo e a forma como o mesmo apropria-se das riquezas do meio ambiente em favor de pequenos grupos empresariais e industriais, produzindo cada vez mais desigualdades sociais, raciais e etc.

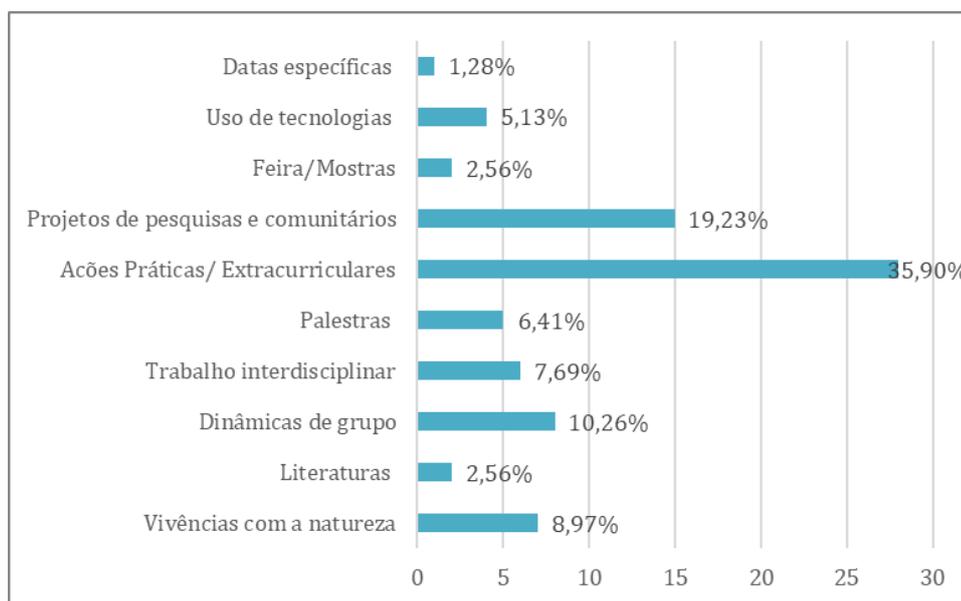
A tomada dessa consciência crítica e o reconhecimento do pertencimento na sociedade como um sujeito histórico, que pode transformar o seu meio, é possível através da educação. Portanto, é urgente pensar em um currículo escolar que possa atender essa demanda



participação em movimentos como o da Agenda 21, vão dando embasamento a uma política estrutural que não permite o silenciamento da EA.

Com relação a análise da segunda questão, obtivemos um número grande de respostas, em virtude de que cada participante poderia sugerir diversas possibilidades de trabalhar temas relacionados ao meio ambiente ou Educação Ambiental com os alunos, sendo assim, as respostas também foram categorizadas, conforme podemos observar no gráfico abaixo:

Figura 2 – Cite as possibilidades de trabalhar com Meio Ambiente ou Educação ambiental com seus alunos:



Fonte – Dados da Pesquisa

As possibilidades sugeridas pelos participantes dessa pesquisa, são verdadeiramente ricas e podem ser exploradas de diferentes maneiras, desde as crianças da Educação infantil até os adolescentes do Ensino Médio, pois acreditamos na importância dessa temática ser abordada em todos os níveis de ensino.

É preciso que o educador faça da sua atividade pedagógica um compromisso com as diversas dimensões da vida dos sujeitos e isso inclui pensar o lugar que cada um ocupa em sociedade e reconhecer a sua capacidade de intervir no mundo. Possibilitar que as crianças e adolescentes tenham acesso a natureza e contato direto a ela através de vivências que tornem a aprendizagem significativa. Utilizar recursos tecnológicos, literaturas, proporcionar feiras e mostras científicas, palestras, projetos interdisciplinares, com o objetivo de desenvolver essa



concretas e responsáveis, tanto locais como globais e que as escolas assumam um compromisso sério para a formação de cidadãos conscientes, críticos e sustentáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**, Lei 9795. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 de abril, 1999.

CARNEIRO, Sonia Maria M; DICKMANN, Ivo. **Educação Ambiental Freiriana**. Livrologia, 2021.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A pesquisa em educação ambiental**. Vol 15, nº1. 2020.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3.Ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

MARQUES, Mário Ozório. **Conhecimento e modernidade em reconstrução**. Editora Unijuí, 1993.